

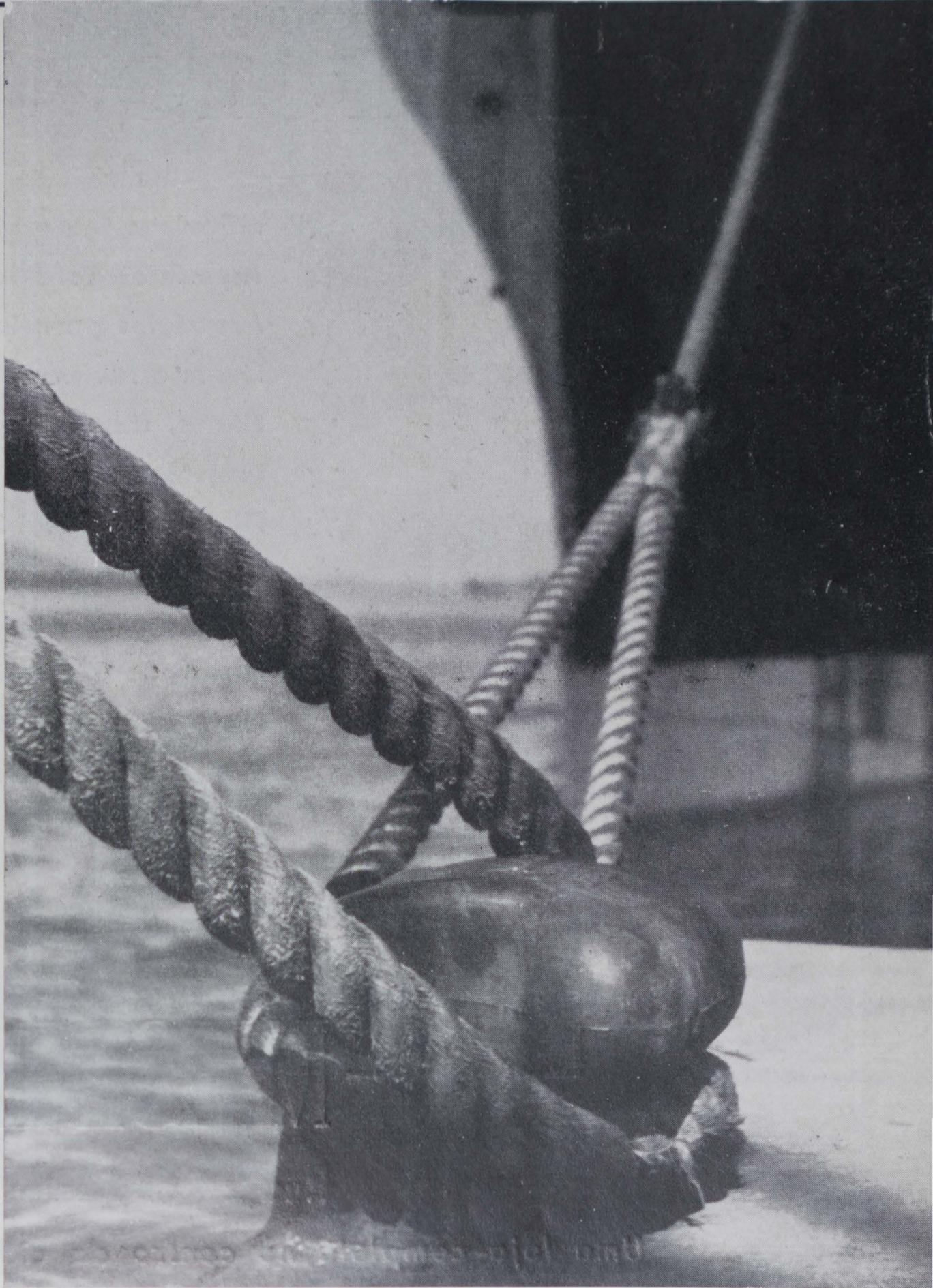
# FOTO-CINE

## *Boletim*

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

ANO V — N.º 53

SETEMBRO — 1950



“AMARRADO”

Fernando Palmério  
F. C. B. - Brasil

Do IX Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo

*tudo que precisar em*

# **CINE-FOTO**

- ☆ Máquinas fotograficas
- ☆ Acessórios para fotografia
- ☆ Acessórios para laboratório
- ☆ Livros e revistas sôbre Cine-Foto
- ☆ Filmes, chapas e papéis
- ☆ Projetores mudos e sonóros
- ☆ Filmadores 8 e 16 mm.
- ☆ Acessórios para cinema
- ☆ Fimoteca de aluguel
- ☆ Filmagens a domicilio
- ☆ Projeções a domicilio
- ☆ Moderno laboratório

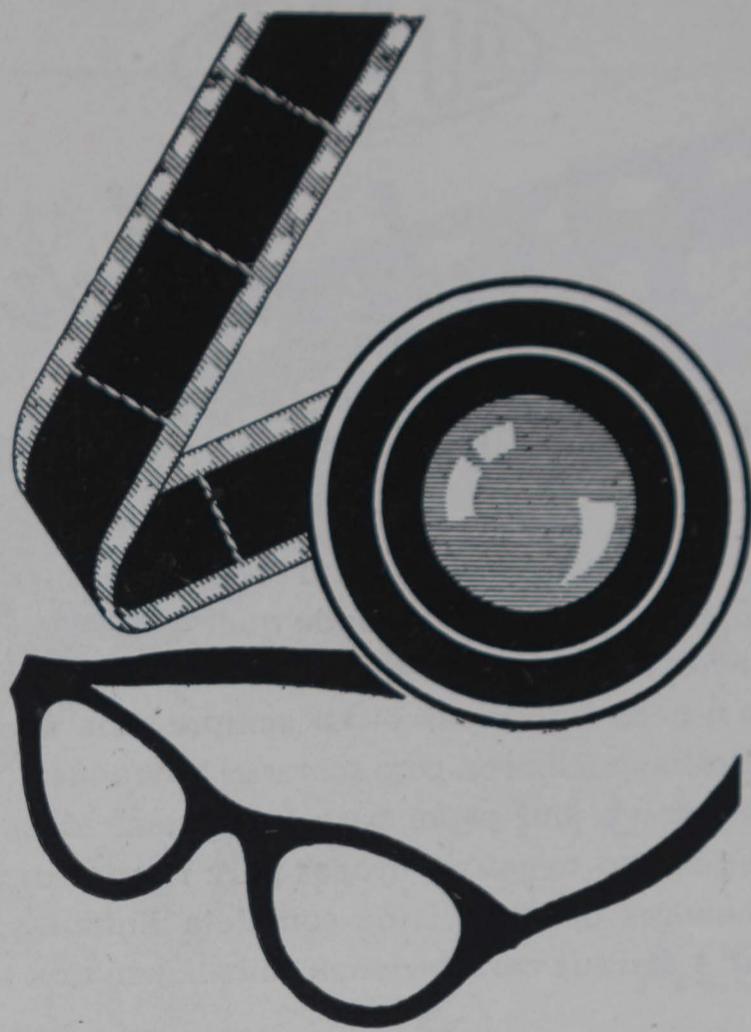
*Vendas pelo Credi-Mesbla*

# **MESBLA**

**Rua 24 de Maio, 141**

*Uma loja completa no centro da cidade*

**foto cine  
ofica**



**FOTOPTICA**

---

CONHEÇA A NOSSA FILMOTÉCA DE ALUGUEL RECENTEMENTE INAUGURADA.

---

**R. S. Bento, 359  
Tel. 2-4900**

---

NÃO TEMOS FILIAIS

**GUARDE BEM ÊSTE NOME:**



*Defender*

**FILMES • PAPÉIS • DROGAS**

● Onde quer que seja — em terra, no mar, no ar... em interiores ou ao ar livre... onde quer que a luz e a sombra tenham suas admiráveis combinações... onde houver uma cena que valha a pena fotografar — há sempre uma oportunidade para fotografias melhores, com material "Defender". Um filme para cada motivo, um papel para interpretar tôdas as qualidades contidas no negativo, drogas para revelar os seus mais belos e menores detalhes... na completa linha de produtos "Defender" — em sua característica embalagem azul e amarela.



**E. I. DU PONT DE NEMOURS & COMPANY INC.**

representada no Brasil pela

**INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.**

MATRIZ: SÃO PAULO, RUA XAVIER DE TOLEDO, 14, 8.º ANDAR

FILIAIS: PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO E PÔRTO ALEGRE



CONSAGRADA PELA OPINIÃO  
PÚBLICA *como*



MÁQUINAS

FILMES

ACESSÓRIOS

**Cine**★  
**FORNECEDORA**

TODO 5º ANDAR da Ed. CINEAC TRIANON  
AV RIO BRANCO, 181, TELS. 42-5111 \* 52-0828 \* RIO

TUDO  
PARA **CINEMA**

© M. Veitício

# *todos sabem:*

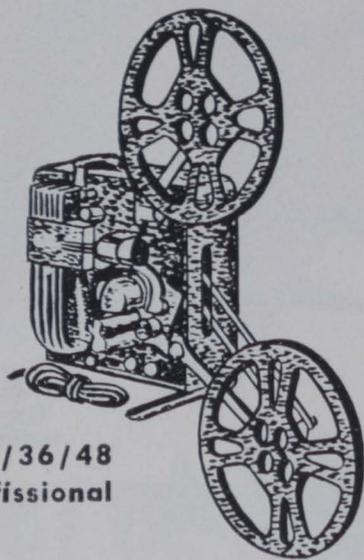
ESTAS DUAS MARCAS



# DeJUR

**SÃO  
MARCAS  
LIDERES**

EM PROJETORES  
**NATCO**



Modelo 3030/36/48  
Amador e Profissional

O cinema em 16 mm. com a  
perfeição de um grande cinema,  
é o que oferece este projetor.

Distribuidores exclusivos:

EM ACESSÓRIOS  
PARA FOTOGRAFIA  
**DeJUR**



O ampliador que  
está presente  
no laboratório do  
amador e do profissional da foto-  
grafia. E, entre os acessórios DeJUR  
destaca-se o Fotômetro — indispen-  
sável para uma correta exposição.

# Cipan



Rua Dom José de Barros, 258 - Tel. 6-6913 - S. Paulo

Avenida Presidente Wilson, 113-A - Rio

Diretor Responsável :  
**Dr. Eduardo Salvatore**

Diretor de Redação :  
**Dr. Jacob Polacow**

Diretor Comercial :  
**N. Kojranski**

Redação e Administração :  
Rua São Bento, 357 - 1.º and.  
São Paulo — Brasil

## FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

•  
Laboratório e Atêlier para  
aprendizagem e aperfeiçoamento.

•  
Sala de leitura e biblioteca  
especializada.

•  
Excursões e concursos mensais  
entre os sócios.

•  
Participação nos salões e concursos  
nacionais e estrangeiros.

•  
Intercâmbio constante com as  
sociedades congêneres de todo  
o mundo.

### DEPARTAMENTOS :

Fotográfico  
Cinematográfico  
Secção Feminina.

•  
Cr. \$  
Joia de admissão ..... 50,00  
Mensalidade ..... 20,00  
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano) ..... 200,00  
Taxa extra mensal .... 10,00

•  
Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50%.

### Séde Social :

Rua Avanhandava, 316  
S. PAULO — BRASIL  
Fone : 2-0937

## SUMÁRIO

	pg.
A NOTA DO MÊS .....	6
COMPOSIÇÃO (IV) .....	7
ALDO A. DE SOUZA LIMA	
FALAM OS BANDEIRANTES .....	10
A SOLARIZAÇÃO .....	12
ANDRÉ THEVENET	
UM ACONTECIMENTO .....	19
O IX SALÃO INTERNACIONAL	
A CRÍTICA DO IX SALÃO .....	22
CONVERSANDO COM O CINE-AMADOR .....	26
ANTONIO DA SILVA VICTOR	
PRIMEIRO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AMADOR .....	27



ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS  
CONCURSOS — SALÕES — VÁRIAS.



Exemplar avulso em todo o Brasil ..... Cr. \$ 5,00  
Assinatura anual Cr. \$ 50,00 - Sob registro Cr. \$ 60,00  
Para o exterior ..... Cr. \$ 100,00

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS DO  
F. C. BANDEIRANTE

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrossim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua Avanhandava, 316, S. Paulo, Brasil.

## *A Nota do Mês*

Qual o químico que assiste a um processo de “sublimação”, em que tenues vapores vão originando corpusculos sólidos sem a passagem obrigatória pela fase líquida — assim estamos nós presenciando o fenômeno “Convenção-Federação” em bôa hora trazido a campo pelos dirigentes do Bandeirante.

Praticamente não houve “fase líquida”. Das ideias estamos passando diretamente á ação o que próva estar o assunto amadurecido no espírito de todos os responsáveis pelas entidades fotográficas nacionais.

Felizmente e a despeito dos naturais temores, não houve desajustes nem discrepâncias. Desfraldou-se a bandeira e o exército formou uno e disciplinado. Agora só nos resta a arrancada final. Estímulo e incitação não nos têm faltado.

Partindo de um “balão de ensaio”, de uma simples auscultação, recebeu a Diretoria do Bandeirante, em resposta, a franca e decisiva adesão de todos os clubes e sociedades fotográficas de norte a sul do país.

Algumas entidades e das mais expressivas não se limitaram a uma adesão formal, mas foram além, utilizando os seus órgãos de divulgação para enaltecer a iniciativa e concitar as demais para uma ação conjunta do que deverá ser o maior acontecimento no terreno associativo da Arte Fotográfica no Brasil.

Agora, pois, não se cogita saber si vamos ou não vamos ter Convenção, mas, unicamente, quando será o conclave.

# Composição - (continuação)

Aldo A. de Souza Lima - F. C. B.

## IV

### 3) Fundamentos —

#### b) Equilíbrio —

A idéia geral de equilíbrio se prende ao conceito mecânico de estabilidade que tem o mesmo nome. Neste o equilíbrio é obtido pela compensação das ações exercidas sobre o objeto, de forma que a resultante final seja nula. De maneira idêntica, os vários elementos de uma composição devem ser considerados sob o ponto de vista de suas forças atrativas em relação a visão do observador.

Se, no computo final dessas forças, obtivermos uma resultante perfeitamente compensada, teremos uma composição equilibrada e agradável; se, no entanto, a resultante final por falta da devida compensação, levar a vista do observador para fóra do quadro, ou, pela sua aplicação errônea, der a impressão de que certo elemento está prestes a cair ou a fugir pelas laterais, teremos a desagradável sensação de instabilidade, ocasionada pelo desequilíbrio, e a conseqüente desvalorização de todos os demais atributos do quadro, por maiores que sejam.

Equilíbrio portanto, em Composição, é o arranjo dos vários elementos de forma que as diversas atrações visuais, por eles motivadas, se apresentem perfeitamente estabilizadas.

Assim para que seja possível obter-se um conjunto equilibrado é necessário considerar os vários elementos, ou sejam, as marcas, os tons e as fórmulas, com referência ao seu poder atrativo, a sua força ou peso, como atualmente vários autores preferem designar aquele poder.

Assim é que devemos considerar a escala tonal em correspondência a uma escala de pesos, de forma que a inten-

sidade crescente de tons corresponda a valores de pesos também crescentes. Desta maneira poder-se-a obter um excelente equilíbrio tonal considerando-se a grandeza das áreas cobertas pelas respectivos tons.

Uma área maior de tonalidade leve poderá ser equilibrada por uma região menor de tonalidade mais forte. Tal conceito não deverá ser levado a excessos, como nenhum outro em arte, pois em casos extremos poderemos chegar a patentes absurdos como seria um pequeno ponto negro equilibrando uma enorme massa de tonalidade clara. A idéia básica poderá estar correta mas o efeito estético seria péssimo e este, deverá ser, o maior orientador de qualquer obra, presumivelmente, artística.

Se o equilíbrio tonal envolve a idéia especial, o equilíbrio de massa se prende ao conceito de distância.

A maior massa colocada a menor distância do centro de equilíbrio poderá ser equilibrada por massa menor posta a maior distância. É o princípio da balança.

Antes de procurar desenvolver este ponto é necessário aclarar a idéia citada de centro de equilíbrio.

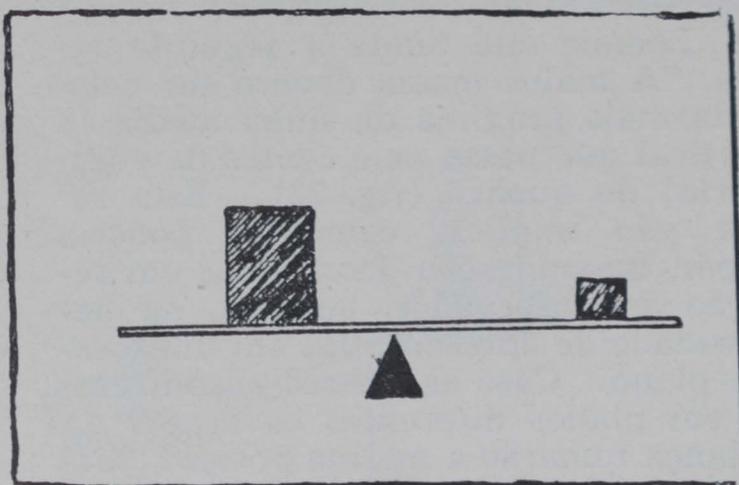


fig. 22

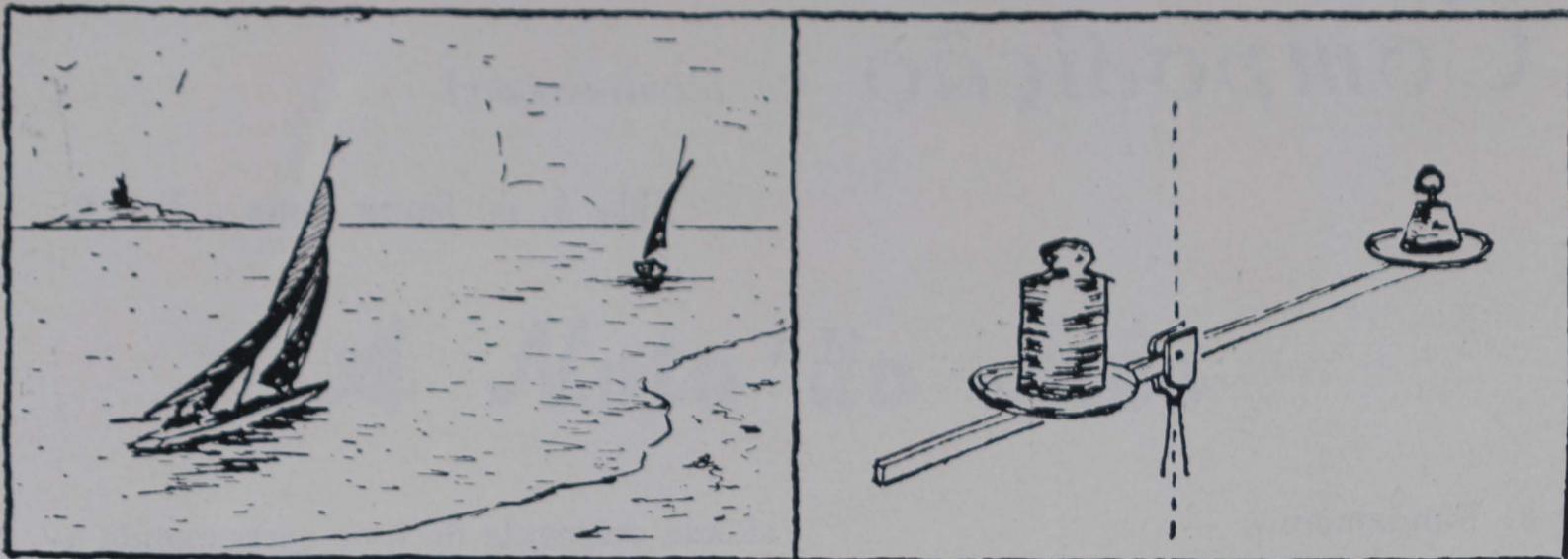


fig. 23

Teòricamente o centro de equilíbrío, ou seja o ponto de aplicação da resultante das forças, será o centro geométrico do quadro.

Todavia ésta posição irá sofrer mutações dependentes das variações óticas do formato do quadro, motivadas por regiões de efeito nulo, como o primeiro plano, ceu ou qualquer outra zona sem detalhes ou interêsse precípua. Também linhas como o horizonte ou elementos lineares enquadradores de primeiro plano, poderão alterar o formato do quadro pelo mesmo efeito ótico, alterando, concomitantemente, a situação do centro de equilíbrío.

Com relação a este centro as massas se podem equilibrar levando-se em consideração as suas distâncias relativas.

Andrew Loomis, em "Creative Illustration" desenvolve este conceito inferindo o axioma:

"A maior massa a menor distância do centro — a menor massa a menor distância das margens" (i.é, a maior distância do centro).

Loomis cita ainda a seguinte regra: "A maior massa deverá ser colocada mais próxima da linha média (a vertical que passa pelo centro de equilíbrío) do quadro (fig. 22). Esta regra não implica, como se poderia supôr, na colocação das massas em relação ao observador, ou seja, na necessidade de apresentá-las em um mesmo plano. Caso as massas encontrem-se em planos diferentes os braços da balança tomarão a mesma posição, passando a serem vistos em igual perspectiva, sem prejuízo da regra geral.

Alguns exemplos melhor elucidarão esta questão. Assim temos:

Fig. 23 — A maior massa pode encontrar-se mais próxima do observador.

Fig. 24 — A menor massa acha-se mais próxima do observador.

Igualmente aos tons e as massas, também as linhas de maior destaque devem ser equilibradas. Tais linhas podem ser consideradas sob o aspeto das suas massas e, obviamente, como tal devem obedecer aos princípios que regem o equilíbrío destas. Assim é que uma linha grossa, curta e de forte tonalidade pode ser equilibrada por outra longa e fina. Nada mais fizemos que relacionar os pesos de suas massas compensando suas formas. Da mesma maneira uma pequena linha a distância equilibra uma outra, de grande comprimento, no plano próximo; uma linha difusa junto a margem do quadro equilibra outra, nítida e marcante, localizada próxima ao centro.

Um ponto a acentuar, quanto ao conceito emitido dos pesos das massas, é derivado dos atributos secundários que podem ocasionar severas alterações nas relações apresentadas. A massa isolada, em contraste com a região vizinha, tem o seu peso grandemente aumentado em função desta circunstância e, portanto, cuidado especial deve ser tomado na consideração do elemento que irá equilibrá-la. Contrôles ulteriores de escurecimento desta região circundante podem minorar tal acréscimo de valor, permitindo melhores resultados. Vemos pois que a mesma massa, por razões diversas, pode necessitar, para equilibrá-la, de ele-

mentos de forças diferentes. Não só o contraste tonal ocasiona este acréscimo de força mas também os vários atributos já citados anteriormente ao estudarmos a Dominância.

Uma questão que é motivo de múltiplos erros nos trabalhos composicionais é o desprezo relegado aos espaços mortos.

Tais espaços, regra geral o "background", não são computados no conceito geral da questão do equilíbrio. No entanto eles podem ser não só nocivos como também motivos de aprimoramento. Devemos lembrar-nos sempre, que por mais simples, eles se apresentam como regiões tonais possuidoras, como tal, de um pêso, mínimo que seja, capaz de alterar a compensação geral.

Também neste caso os processos de escurecimento, gradação ou clareamento, posteriores a obtenção da foto, podem melhorar a falha sendo preferível, todavia, considerar de início a sua participação no resultado final desejado.

Estes espaços se apresentam, mais comumente nos retratos obtidos em estúdio. Neles, regra geral, o modelo é colocado diante um fundo neutro e, por vezes, o autor esquece a sua influência tonal, básica no efeito final, pois será um elemento preponderante na obtenção das forças que formarão o conjunto em equilíbrio. Como corolário destas forças originadas pelas regiões vazias, lembramos a necessidade de colocar tais espaços de forma mais ampla na região para onde se dirige o olhar do modelo. Assim deve ser feito pela necessidade de compensar

a força oriunda daquele olhar que, segundo já tivemos oportunidade de aclarar, é um motivo de grande valor na acentuação do predomínio da figura. Tal força não sendo equilibrada pela massa da região fronteira ocasiona uma desagradável sensação de movimento da figura, tendente a sair pela margem do quadro.

Este corolário além do interesse próprio apresenta uma excelente prova da influência das regiões vazias tão vulgarmente esquecida.

Vistos alguns dos elementos característicos do equilíbrio composicional, devemos deixar bem claro que esta questão não se pode determinar com a rigidez matemática que se pode inferir de todas estas relações de pesos e medidas a que nos referimos. Tais relações tem por fim, unica e exclusivamente, dar uma idéia geral da análise do efeito produzido pela obra sobre o observador. São estudos que procuram, dentro da rigidez material, determinar as causas das sutilezas psicicas da apreciação humana dando-lhe fundamentos lógicos.

Apesar disto a melhor crítica continuará a ser a satisfação estética ocasionada pelo trabalho.

Os melhores trabalhos sempre serão aqueles que o artista sente que são bons, sem considerações específicas sobre linhas, massas, tons, ou quaisquer outros componentes da composição.

Terminamos assim o segundo fundamento básico da Composição aguardando o nosso próximo Boletim para tratarmos do contraste, e dos elementos fundamentais secundários.

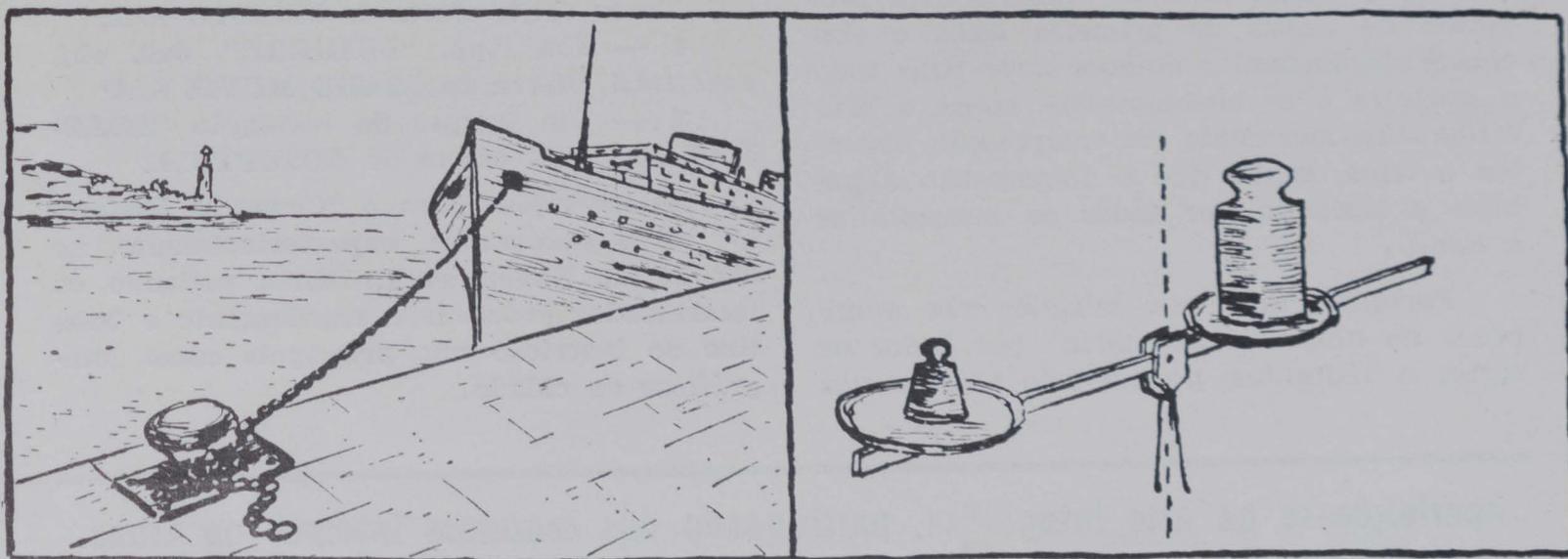


fig. 24

# Falam os Bandeirantes

Conforme havíamos previsto, os bandeirantes tinham muitas coisas a dizer e a sugerir no sentido do constante aperfeiçoamento da nossa Entidade. Sugestivo e oportuno é o tema abordado pelo nosso companheiro, Dr. Claudio Pugliesi, em carta dirigida a esta redação e que passamos a transcrever.

Antes, porém, temos o prazer de informá-lo que o assunto já foi objeto de discussão em reunião da Diretoria do F. C. B., sob inteiro acatamento.

Eis a sugestão do nosso consócio Pugliesi:

Caro amigo,

Gostaria de externar uma idéia, da qual uns dias passados discutimos com uns colegas do clube; estávamos apreciando e... "criticando" os últimos trabalhos do nosso concurso interno e d'aí surgiu a discussão. Mas, sim senhor! que belo trabalho fez fulano, ele está infernal, tem mesmo talento; um outro nas nossas costas da mesma roda: eh! Para lá com isso; este trabalho é meu... Um sorriso de incredulidade de... mas não, não brinque, este trabalho é de fulano; não senhor é meu vá ver no catálogo e o catálogo disse a verdade (catálogo não: boletim de classificação) era d'ele mesmo e ficamos assim com pouco geito.

Prosseguimos d'este modo com muitos trabalhos; toda a vez que surgia uma dúvida recorriamos ao boletim. A sugestão seria esta: os concursos internos são certames mensais privados aqui do clube, sem a pretensão de salões de primeira linha e sim concursos do qual o amator deve tirar todo o proveito e os ensinamentos sobre a arte fotográfica mormente em composição, assuntos e tema, sendo que o julgamento é público e assistido por todos os interessados a isso.

Portanto, uma vez julgados são admirados no nosso "salão mirin" por todos os sócios e visitantes; porque não colocar nos

trabalhos um cartão do autor (e talvez a classificação) no canto da moldura e assim se evitam o manuseio do boletim e todos estarão informados da paternidade da obra? esse cartão poderia ser o próprio cartão de visita ou uma papeleta escrita a máquina.

Aí está a idéia e aproveitem se ela fôr viavel que disso vos agradeço desde agora

Obrigado.

## Concurso "Estímulo" Valiosos prêmios

Como éra de se prever, está despertando grande entusiasmo entre os praticantes da fotografia, o "Concurso Estímulo", idealizado e organizado pelo Foto-cine Clube Bandeirante, exclusivamente para amadores principiantes do Estado, não filiados a nenhuma entidade ou clube fotográfico.

Das casas de artigos fotográficos, com cuja diréta colaboração será o concurso realizado, também vem o Clube recebendo as maiores manifestações de simpatia e apôio, que se traduzem nos valiosos premios já ofertados para serem conferidos aos melhores trabalhos apresentados naquele concurso.

Damos aqui a primeira relação desses premios, a saber:

- 1 — Um App. "KODAK 35", obj. Anast. 1:3,5, oferta de KOSMOS FOTO;
- 2 — Um App. "AGFA KARAT", obj. Solinar 1:3,5, oferta de FOTO-MODERNA;
- 3 — Um App. "ENSIGN", SELFIX, 6x9, obj. Ensar 1:4,5, oferta de MESBLA S/A;
- 4 — Um App. "LUMIERE", 6x9, obj. azul 1:4,5, oferta de CASSIO MUNIZ S/A;
- 5 — Um tanque de revelação "LOAD-MAT 20", 6x9, oferta de FOTÓPTICA.

As inscrições para o "Concurso Estímulo" serão encerradas, impreterivelmente, no dia 30 de Novembro próximo, podendo os interessados procurar o regulamento e boletins de inscrição nas principais casas fotográficas da cidade.

---

**Aperfeiçõe-se na arte fotográfica, participando dos concursos internos do Clube**

---



"ARABESCOS"

Antonio Rosa Casaco  
Portugal

Do IX Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo

# A Solarização

ANDRÉ THÉVENET

A solarização, desde quando nasceu acidentalmente, ha cerca de cincoenta anos, suscitou muitas controversias.

Foi Sabattier, segundo se conta, quem, depois de ter acendido no laboratório uma luz branca sobre uma prova não fixada, constatou o fenômeno da inversão acompanhado do famoso contorno. O seu estudo logo deu lugar á vulgarização do processo e fotógrafos como Man Ray e Erwin Blumenfeld, apaixonados pesquisadores, demonstraram todas as suas possibilidades. Sem negar a necessidade de um bom conhecimento técnico, não deixa de ser verdade, porém, que o maior êxito da fotografia solarizada está principalmente em função da imaginação do autor.

Não consideraremos aqui o fator psicológico da questão e do qual já tratamos em "Câmera". Este breve e incompleto estudo tem somente a finalidade de expor, em linhas gerais, um método para obter uma boa fotografia solarizada.

Antes de entrar propriamente na questão, vejamos o que acontece quando se faz velar, em uma luz alaranjada fraca, um negativo pancromático impressionado por um assunto qualquer. Desde o início da veladura as partes claras do negativo se tornam pretas, enquanto que as pretas subsistem (inversão parcial). Prolongando a veladura, a inversão se torna total e obtem-se um positivo. Insistindo, chega-se ao total desaparecimento da imagem, por enegrecimento do negativo.

A solarização é, na realidade, o estágio da inversão parcial do negativo e a principal dificuldade consiste em não ultrapassar este ponto e conservar, quando se deseja, as meias tintas.

O característico essencial do processo é a formação de uma linha de contorno no momento crucial do princípio da inversão. Esta linha, nítida, estreita e precisa, aparece como por encanto nos lugares onde uma zona de luz está em imediato contacto com uma zona de sombra.

A primeira coisa a realizar é, portanto, a de se fazer uma tomada fotográfica em condições bastante especiais, dentre as quais a principal é a de crear pontos de contacto entre luzes e sombras.

Vejamos agora, em particular: a tomada fotográfica e a solarização propriamente dita, no laboratório, tratando unicamente da solarização de um negativo, que tem a vantagem de poder ser reproduzido quantas vezes se quizer. Lembramos, todavia que é igualmente possível solarizar diretamente um positivo, seguindo o mesmo sistema.

## Tomada da fotografia

É impossível obter uma boa fotografia solarizada, sem se tomarem determinadas precauções elementares no ato da tomada da fotografia. Em primeiro lugar o objeto deve ser colocado diante de um fundo completamente negro, para crear a zona de sombra sobre a qual se destacará a superfície iluminada. Conforme se desejar obter um fundo mais ou menos claro, deve-se colocar o objeto mais ou menos perto do fundo negro (cerca de 3 metros, para se obter um fundo positivo um tanto quanto branco).

As luzes devem ser difusas, para evitar a formação de sombras demasiadamente fortes que, depois da solarização, se tornariam brancas. Deve-se evitar, outrossim, as luzes irradiantes



**"PROFIL DE JEUNE  
FEMME"**

André Thévenet

muito violentas, que aumentam irregularmente a linha de contorno. Bem entendido: toda regra tem exceções e, algumas vezes, para obter efeitos especiais, deixam-se de lado os sistemas clássicos.

Os melhores modelos, no que concerne ao retrato, são as louras de olhos claros. Com efeito, os olhos escuros têm o inconveniente desagradável de inverter muito rapidamente. Isto se pode, entretanto, evitar, dentro de um certo limite, empregando-se negativos de grande formato, (no mínimo 13x18 e, melhor ainda, 18x24). A frente do modelo sendo, nestes casos, suficientemente grande no negativo, permite a um hábil operador a proteção, com o auxílio de uma pequena mascara, das partes que se deseja proteger. Por isto, é indispensável fazer a veladura em uma luz bastante fraca afim de se

ter tempo suficiente para efetuar a operação de proteção.

Uma vez iluminado convenientemente o modelo, é boa norma de prudência fazer um mínimo de 4 negativos, na mesma atitude e com o mesmo tempo de exposição. Realmente, é muito frequente o caso que desde a primeira tentativa de veladura se vá além ou se fique aquém do **ponto crucial no qual a solarização resulta de fato excelente**. O primeiro negativo, salvo em casos particularmente afortunados, geralmente é sacrificado. Isso, porém, servirá de orientação para a solarização dos sucessivos negativos e para modificar, em consequência, o tempo da veladura.

**Com efeito, o êxito técnico de uma solarização depende da relação entre o tempo de exposição no ato da tomada e o tempo de veladura.** É boa norma

posar largamente os negativos a serem solarizados (2 vezes) porque um negativo fraco inverte quasi instantaneamente e não se terá tempo para dosar o efeito da solarização.

### **A solarização pròpriamente dita, no laboratório**

É essencial empregar sempre o mesmo processo, com o fim de se basear sobre dados já conhecidos: usar sempre a mesma lâmpada de laboratório (nós empregamos um filtro amarelo-laranja um pouco escuro); conservar sempre a mesma distância da lâmpada á banheira e, de cada vez, a mesma quantidade de revelador. A maior quantidade de líquido prolonga sensivelmente o tempo da veladura.

Para citar alguns dados: nós trabalhamos com uma lâmpada de 25 watts numa lanterna com filtro amarelo-laranja escuro; a distância da lanterna á banheira é de 1 metro; a quantidade de revelador, numa banheira de 24x30, é de dois litros.

A solarização compreende 3 fases bem definidas: a primeira revelação, a veladura, seguida de revelação e fixação.

**Primeira revelação:** (no escuro), para um negativo com longa pose: revelar 2 minutos em um revelador "standard" apropriado e novo. Ter sempre em movimento a banheira, para evitar estrias ou irregularidades de revelação.

**Veladura:** depois deste lapso de tempo, acender a luz amarela, deixando o negativo no banho. Não é possível dar-se um tempo de veladura exato. Nas condições em que nós geralmente operamos, esse tempo pode variar de 2 a 15 segundos.

**Continuação da revelação:** depois de apagada a lâmpada, continuar a revelação cerca de 30 segundos. Em seguida, fixar.

Se o seu negativo está corretamente solarizado, deve apresentar-se com um fundo suficientemente denso, sobre o qual se destacará o objeto, com belas

meias tintas, contornadas por uma linha branca, tanto quanto possível pura.

Este é o princípio teórico que lhe dará, sempre, a certeza de obter uma imagem solarizada. Mas é infinitamente mais difícil obter uma boa solarização! Uma vez adquirida a técnica, a personalidade do operador é que exercerá o maior fator de êxito. Na prática, existem uma infinidade de variações que influem poderosamente sobre o resultado final. Sòmente com a variação da famosa relação entre o tempo de pose e o tempo de veladura se obterá toda uma soma dos vários grãos de solarização. A distância entre o objeto e o fundo exerce também um fator preponderante na tonalidade do fundo da imagem final. Em qualquer caso para se obter uma solarização com um fundo final bastante claro, o objeto deve ser colocado distante do fundo negro do studio.

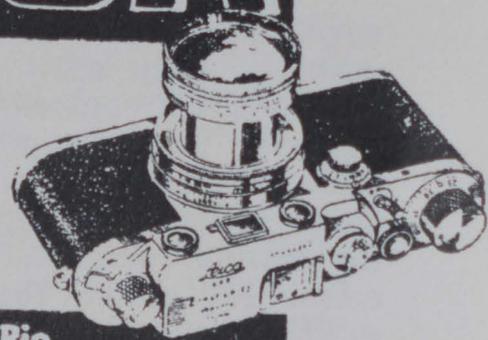
As diferentes marcas de negativos também dão resultados variáveis. Ocorreria, enfim, todo um volume para expôr particularmente, cada variação.

A parte imprevista que existe na solarização é, justamente, a que a torna atrativa e nós deixamos aos pesquisadores as alegrias puras da descoberta.

Transcrito de 'FOTOGRAFIA'  
(orgão do Circolo Fotografico Milanese)

# LEICA

a câmara universal da mais alta precisão.



**KLEINER & CIA. - Rio**

Rua Teofilo Otoni, 89 - Caixa Postal 4504

---

★ **Propor novos sócios é o dever de todo bom sócio** ★

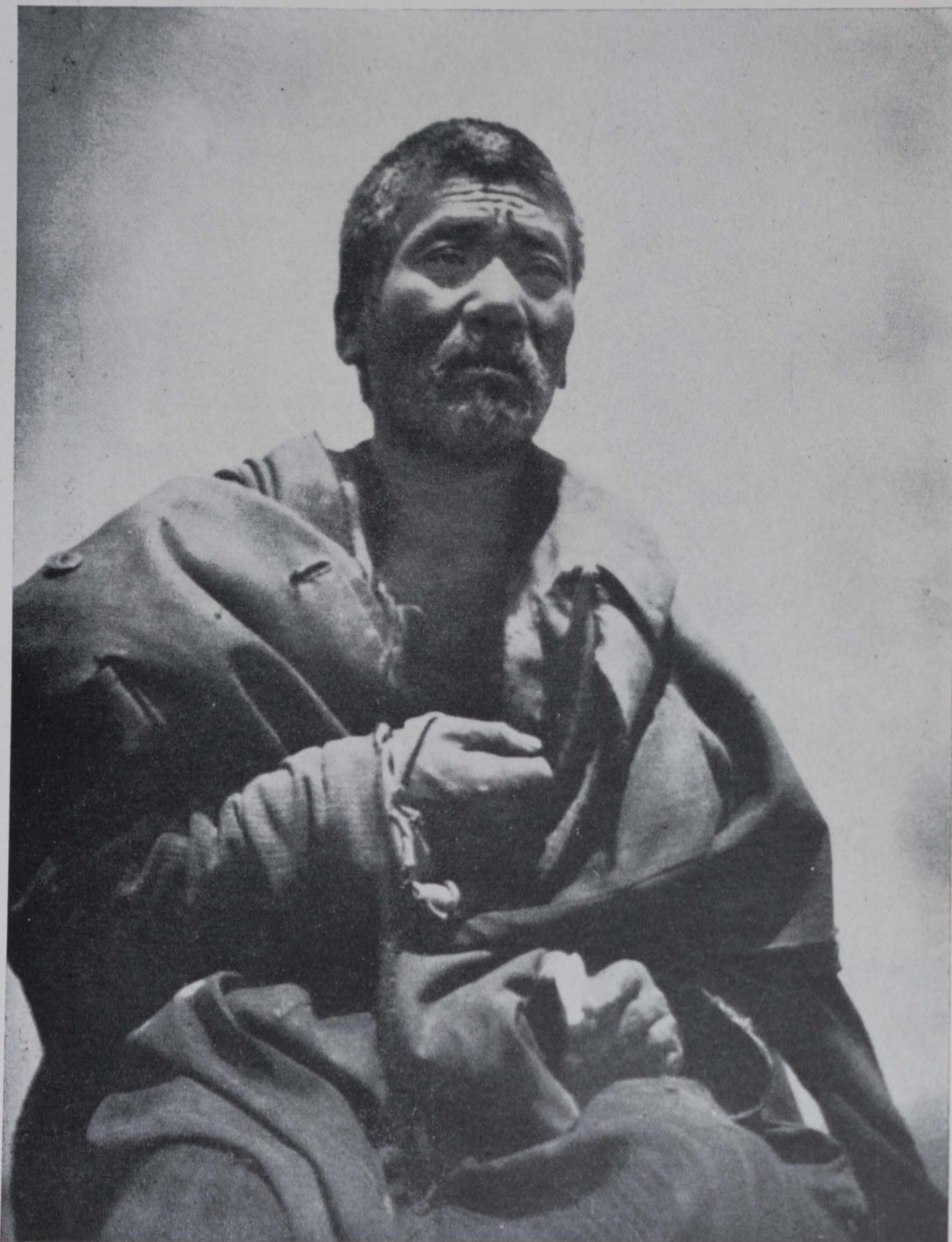
---



**"ETERNE"**

**Athos Dondi**  
Itália

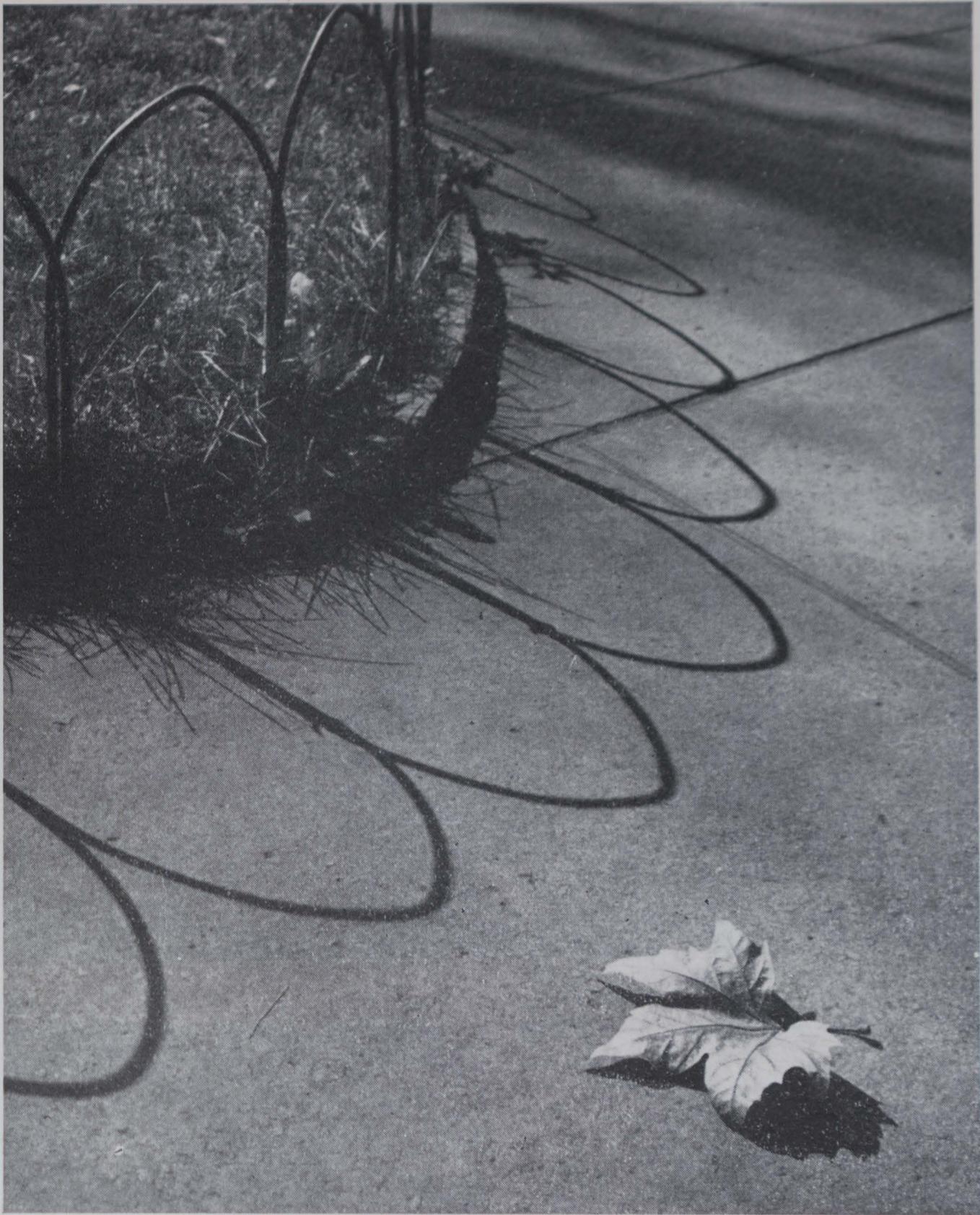
Do IX Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo



“ESFINGE HUMANA

Alejo Grellaud  
Argentina

Do IX Salão Internacional de



"COMEÇO DO OUTONO"

Angelo F. Nuti - F. C. B.  
Brasil



“LOUVADO SEJA DEUS”

Moacyr Moreira - F. C. B.  
Brasil

Do IX Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo

# Um Acontecimento *Artístico - Social*

Engalanou-se a "Galeria Prestes Maia", na noite de 1 do corrente mês de setembro, para a solenidade inaugural de mais um Salão Internacional de Arte Fotográfica — o nono — promovido pelo Focine Clube Bandeirante.

Certame que já conquistou a simpatia do público, conhecido mesmo como a mostra artística de S. Paulo que maior número de visitantes atrai, a notícia de sua abertura provoca sempre em ambiente de intensa expectativa e curiosidade.

Não admira, pois, que naquela noite, mais uma vez se apresentasse o saguão dos salões "Almeida Junior" inteiramente tomado por um público seletivo e distinto, figuras destacadas dos nossos meios sociais, artísticos e culturais, consócios, expositores e pessoas de suas famílias, numa parada de cultura e elegância. Sim, porque a inaugura-

## A INAUGURAÇÃO DO IX SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO



O IX Salão é entre ao público

ção dos salões de arte fotográfica promovidos pelo "Bandeirante", já não é apenas um acontecimento artístico, mas também um acontecimento social em nossa Capital.

Altas personalidades civis e militares do Estado e do Município, representantes do Corpo Consular e de entidades artísticas de S. Paulo se fizeram representar na cerimônia e entre elas pudemos anotar os Exmos. Srs., Cap. Irineu G. de Castro, representando o Exmo. Sr. Governador do Estado; Major Mario J. Ribeiro, representando o Exmo. Sr. General Comandante da 2.<sup>a</sup> Região Militar; Cap. Waldemar Urbano, representando o Exmo. Sr. Secretário da Fazenda do Estado; Dr. Ruy Bloem, DD. Secretário da Educação e Cultura do Município, Sr. Alfredo C. Ibarra, DD. Consul Geral



---

Sergio Milliet abrilhantou a cerimônia inaugural, com expressivo discurso.

do Uruguay; Sr. Maurice Weckx, DD. Consul Geral da Bélgica; Sr. Carlos Silva Guzmán, DD. Consul Adjunto da Argentina; Sr. Eduardo Bizzari, representando o Sr. Consul Geral da Itália e o Instituto Cultural Italo-Brasileiro; Prof. Cymbelino de Freitas, Presidente da Associação Paulista de Belas Artes, que se fazia acompanhar de outros diretores da prestigiosa entidade, além de várias outras pessoas gradas.

Abrindo a cerimônia, o conhecido escritor e crítico de arte, Dr. Sergio Milliet, Diretor da Biblioteca Pública Municipal, pronunciou, de improviso, interessantíssima e breve palestra na qual traçou a evolução da fotografia como arte, desde o seu surgimento. Cêdo percebeu o homem as possibilidades artísticas deste novo meio de expressão posto em suas mãos; passou a fotografia a exercer influência sobre a pintura, abrindo aos artistas do pincel novas perspectivas, novos ângulos, nova noção de movimento, para depois, libertos os pintores daquela influência buscando novas tendências para as suas manifestações artísticas, ser a fotografia por sua vez influenciada pela

pintura, procurando os fotógrafos acompanhar as obras dos seus grandes mestres. Dai se originou a conhecida frase que ainda hoje ouvimos diante de alguma bela fotografia: "parece uma pintura"... Finalmente, também os fotógrafos se libertaram da influência da pintura para marcarem os traços nítidos e inconfundíveis da verdadeira fotografia artística, com suas características próprias e peculiares, marchando hoje a fotografia paralelamente à pintura e às demais artes como um dos meios de expressão artística do homem.

Terminando sua expressiva oração, congratulou-se o Dr. Sergio Milliet com S. Paulo e o Foto-cine Clube Bandeirante pela abertura do seu IX Salão Internacional de Arte Fotográfica, convidando o Sr. Representante do Exmo. Sr. Governador do Estado para descerrar a fita simbólica.

E assim, sob as palmas dos presentes e os relâmpados das lâmpadas dos reporteres cine-fotográficos, foi entregue ao culto público paulistano mais esta mostra de arte fotográfica que



Um público seleta e numeroso acorreu á Galeria Prestes Maia

mereceu das personalidades e estudiosos presentes, palavras de admiração e elogio pela excelência das obras expostas, mercê de rigorosa seleção procedida dentre as cerca de mil fotografias inscritas por destacados artistas-fotógrafos dos 28 paizes que concorreram ao certame.

\* \* \*

No dia seguinte, realizou-se o tradicional jantar com o qual diretores e associados do Clube comemoram a abertura de mais um Salão, coroando os esforços desenvolvidos durante o ano. Foi uma festa de confraternização que decorreu naquele ambiente alegre e cativante que caracteriza todas as reuniões bandeirantes e que teve este ano, como nota especial, a presença de nosso consócio e destacado artista-fotógrafo brasileiro, José Oiticica Filho, do Rio de Janeiro, cujo recente retorno dos Estados Unidos, onde demorou cerca de dois anos, foi assim amistosamente festejado num ágape que reuniu grande número de consócios e pessoas de suas exmas. famílias.

\* \* \*

Por motivo da inauguração do IX Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, recebeu o Clube, cartas ou telegramas de congratulações, das seguintes personalidades, entidades e pessoas amigas: Brigadeiro Brasil, Cmte. da 4.<sup>a</sup> Zona Aérea, Sr. Giuseppe Cancilla, D. Vice-Consul da Itália em S. Paulo, Deputado Conceição Santa Maria, Foto Club Buenos Aires, Foto-cine Clube Pontagrossense, Foto-cine Clube Sancarlense, Foto-cine Clube de Campinas, Sociedade Fluminense de Fotografia, União Cultural Brasil-Estados Unidos e Dr. João Matsumoto, de Pompeia, S. Paulo.

Da CIA. CIPAN, recebeu artística e rica "corbeille".

A todos, externamos, aqui, os agradecimentos do F. C. Bandeirante.



---

Ilustres personalidades estiveram presentes à inauguração. Os clichés fixam: 1) os Srs. Dr. Ruy Bloem, Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura de S. Paulo, Capitão Irineu G. Castro, representante do Governador do Estado e Sr. Alfredo C. Ibarra, Consul Geral do Uruguai; 2) os destacados aficionados Plínio S. Mendes, José Oiticica Filho (Rio de Janeiro) e Dr. Valencio de Barros trocando impressões; 3) os Srs. Consules Maurice Wekcx, da Bélgica e Carlos Silva Guzmán, da Argentina, em companhia do Dr. Eduardo Salvatore, Presidente do F. C. B.



Aspecto parcial do jantar comemorativo da inauguração do IX Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo.

## *A Crítica do IX Salão*

Quando, em 1947, se abriram as portas da Galeria Prestes Maia para a realização do 6.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, não se surpreendia esta folha com a estagnação em que estancara o magnífico impulso que alguns anos antes, haviam dado os amadores da arte fotográfica do Brasil, principalmente os de São Paulo, no campo da pesquisa plástica e da elevação técnica da arte fotográfica entre nós. Alguns anos antes, realmente, se fundara o atual Foto-cine Clube Bandeirante, cuja intensa atividade em período relativamente curto logo o levaria a ser considerado como uma das entidades mais importantes, não apenas do Brasil, mas de todo o mundo, de alto conceito entre as suas congêneres de fóra, graças á sua participação nos salões internacionais e ao rigorismo e integridade com que selecionava os trabalhos participantes de sua própria exposição anual.

Apesar, porém, desses esforços, desse impulso construtivo que cedo animara os amadores paulistas ao lançar-se a primeira pedra de sua sociedade, permaneciam eles mais ou menos estáveis dentro de certos padrões da fotografia chamada "artística" numa uniformidade niveladora de valores, em

certo sentido prejudicial á formação e evolução da fotografia paulista. Ante essa estabilização, escreviamos, alarmados, em janeiro de 1947: "É preferível haja altos e baixos na linha de horizonte da fotografia artística; é sempre mais ameno contemplar-se um panorama em que os olhos possam saltar de um ponto para outro, pendurar-se numa árvore ou galgar uma colina, do que uma paisagem onde eles se perdem na monotonia das planícies ou estacam no infinito dos horizontes. Há essa estagnação nas águas da fotografia brasileira, com as suas naturezas mortas pouco trabalhadas e muito pouco compreendidas, paisagens de equilíbrio primitivo e quasi sempre idêntico em trabalhos de autores diferentes; retratos sem grande expressão, sem caráter marcado, cuja plástica se perde numa camada de retoque, influência visível dos americanos do norte que prezam fazer de um acessório o principal de suas produções fotográficas. Mesmo na obra dos nossos amadores mais antigos e de maior experiência, há essa uniformidade, indício de conformismo e não de fraqueza".

E parece que este estado de alarme não nos atingiu a nós apenas. Os orientadores do Foto-cine Clube Ban-

deirante também farejaram o perigo no ar, sentiram o marasmo conformista dos amadores de S. Paulo e lançaram mão do único meio capaz de dissolvê-lo: os seminários quinzenais, se bem nos lembramos, em que se congregavam moços e velhos em torno da livre discussão dos trabalhos expostos em concursos internos. Com a presença do autor, dissecava-se publicamente a sua obra, até os seus elementos mais profundos, tudo sob as vistas de um orientador de debates, pessoa de comprovada integridade, capaz de manter aceso o fogo dessa cocção ou de apagá-lo oportunamente, quando o seu calor começasse a tostar por demais as idéias e os conceitos emitidos... E — coisa curiosa — a prática dos debates, de consequências desanimadoras e desagregantes no Clube de Cinema de S. Paulo, onde só se discutiam obras alheias, em geral vindas de fóra das fronteiras do País, foi o remédio heróico do Foto-cine Clube Bandeirante, onde praticamente só se debatem e se confrontam obras daqui mesmo, sob os olhos de seus autores que têm de se defender ou de se explicar da melhor maneira possível, ali na presença de todos. Os novos aproveitaram dos velhos uma experiência adquirida com os anos e os velhos tiraram dos novos um sangue fresco, quente e vivo, que lhes fez correr pelas veias o vigor salutar da emulação e da livre concorrência.

Ao entrar agora, pelas portas deste IX Salão, sente-se uma atmosfera arejada. E, se flutua ainda o bafo das cousas superadas, a permanecer num desvão ou outro da Galeria Prestes Maia, parece-nos que essa permanência foi premeditada afim de permitir um contraste e um confronto entre a fotografia de hoje e a de ontem, afim de permitir talvez a pesquisa de traços daquela que será a de amanhã. Atente-se, por exemplo, para os trabalhos de feição acadêmica, rigorosamente fechados dentro das formas clássicas da fotografia "artística", figurando do catálogo do IX Salão sob os ns. 41, 42 e 43 de Eleanor P. Custis, Estados Unidos; 47 e 48 de Afonso Falcão, Portugal; 113 de Carlos Ligér, S. Paulo; 177 de Itálo Rainato, da Itália; 198, 199 e 200 de J. J. Schaepmann, da Holanda; 209 de Jaime R. Serva, S. Paulo. Atente-se ainda, para as obras sob ns. 117 de André Longère, da França, uma peça de simbologia fácil e ane-

dótica; para o romantismo literário das fotografias de José Oiticica F<sup>o</sup>. (151, 152 e 153), Rio de Janeiro; e para a influência acadêmica e retocada de Mortensen sobre Emilio Pelosi (171) de S. Paulo. Compare-se, agora, a languidez de tais trabalhos, com a força sugestiva e o vigor expressionista dos ns. 10, (Geraldo de Barros, S. Paulo); 36 (Admar Cervellini, Piracicaba, S. Paulo); 38 (Carlos Comelli, S. Paulo); 50 e 51 (Thomaz Farkas, S. Paulo); 91 (Kazuo Kawahara, S. Paulo); 97 (Fred Kleeman, S. Paulo); 104 (Rafael Landau, Rio de Janeiro); 105 (Carlos Frederico Latorre, S. Paulo); 119 e 122 (German Lorca, S. Paulo); 137 (Barbara Mors, S. Paulo); 159 e 160 (de Masatoki Otsuka, S. Paulo); 165 (de Fernando Palmério, S. Paulo); 255 e 258 (de Francisco Albuquerque, S. Paulo); 262 (de Angelo F. Nuti, S. Paulo); 266 (de Eduardo Salvatore, de S. Paulo) e 271 (de José V. E. Yalenti, de S. Paulo).

Vê-se, pois, que a representação paulista, posta ao lado das que vieram de fóra, se sobressae por uma nítida e indisfarsável superioridade qualitativa e quantitativa, com traços vigorosos e profundos, capazes de deferir aos amadores de São Paulo um posto frontal em qualquer centro artístico do mundo, onde a fotografia seja considerada arte maior, desligada da subordinação de qualquer outra. Na representação estrangeira vista neste IX Salão, contam-se a dedo os trabalhos com força bastante para competir com os das novas tendências da fotografia paulista: ns. 27 (Edward Canby, Estados Unidos), 64 (Guido Foresti, Itália), 168 (K. Pazowski, Inglaterra), 201 (Irving Schlackmann, Estados Unidos), 202 (Albert Schlessler, Luxemburgo), 205 (Oscar Seepol, Argentina), 231 (Vitorio Villani, Itália) e 251 (Hector Quesada Zapiola, Argentina), este último um dos mais notáveis estudos de todo o Salão. Mas, é só.

Desse confronto, se tiram evidentemente, duas conclusões inelutáveis: 1.<sup>a</sup>) — a evolução artística dos amadores brasileiros, especialmente dos de S. Paulo, se fez no sentido das formas expressionistas, na consecução dos meios de síntese, evolução também sofrida pelos membros da comissão de seleção, pois as peças expostas podem ser consideradas como uma pedra de toque das idéias que ora animam o

meio artístico da fotografia em São Paulo; 2.<sup>a</sup>) — os traços de uma “escola paulista” estão agora nitidamente marcados no conjunto da representação do Foto-cine Clube Bandeirante, motivo por que não sendo ela bem aceita nos meios conservadores daqui, notadamente do Rio e mesmo em alguns salões dos Estados Unidos e da Europa, dado o seu caráter de oposição às velhas fórmulas acadêmicas da chamada “fotografia artística” ou como se diz na gíria dos amadores, da “fotografia de salão”.

E, ao deixar a Galeria Prestes Maia, ficamos a cismar sobre o volume de águas passadas sob as pontes nestes últimos cinco anos, ficando no ar uma interrogação: uma peça de Farkas (como a de n.º 50) teria sido aceita sem relutância e aversão, pelos membros do júri daquele Salão de 1945, organizado pelo Foto-cine Clube Bandeirante, tal como compreensivamente se fez com obras do mesmo porte, neste de 1950?

\* \* \*

Nas últimas páginas de seu catálogo, anuncia a entidade promotora da exposição, a abertura em setembro de 1951, de seu Xº Salão de Arte Fotográfica. Incluirá nesse ano, uma seção de fotografias em cores, tratada por todos os processos conhecidos, desde o “Printon” e o “Dye-Transfer” até

o já mui populares transparentes “Kodachromes” ou “Ansco-color”. Será essa mais uma iniciativa importantíssima, pois irá mostrar ao grande público a que ponto já se pode jogar com as cores na fotografia contemporânea, principalmente do ponto de vista da função assumida pela cor dentro da estrutura fotográfica e dramática da peça. Muitos serão, por certo, os amadores paulistanos que pesquisam nesse campo fertilíssimo e dentre eles queremos citar — porque tivemos oportunidade de conhecer-lhe todo o acervo — a obra do Professor Edmundo Vasconcellos nesse campo perigoso da fotografia colorida. Não se trata de fotografia científica, que o renome do Prof. Vasconcellos poderia facilmente induzir ao leitor desprevenido, mas de peças notáveis de fotografias artísticas, rigorosamente compostas por um senso agudíssimo de distribuição cromática, totalmente apartado do mito e do preconceito “das cores naturais”. Vindo a público a coleção do Prof. Vasconcellos, será possível avaliar a profundidade e o alcance das cores em fotografia, tão pouco compreendidos pelos profissionais dessa arte, incluindo-se os “borra-botas” do cinema esparsos pelos estudiosos de todo o mundo...

Do “ESTADO DE S. PAULO”  
de 15/9/50

---

## *A Opinião dos Visitantes*

Muitos são os visitantes do nosso Salão Internacional de Arte Fotográfica que, todos os anos, espontaneamente deixam consignados no livro de visitantes, as suas impressões sobre o certame.

O deste ano, aberto na Galeria Prestes Maia desde o dia 1 do corrente mês, não fugiu à regra, e dentre as muitas opiniões constantes do livro, destacamos as dos seguintes estudiosos e aficionados da arte fotográfica, alguns deles nomes destacados no cenário fotográfico brasileiro:

\* \* \*

“Quero deixar consignada a minha admiração pela sábia seleção procedida no Salão do ano de 1950. Parabens, pois, á Comissão que se houve tão brilhantemente; é a mais bela de todas as exposições que me foi dado apreciar em S. Paulo”. a) JOSÉ MARQUES PEREIRA JUNIOR, Rio de Janeiro.

“Novamente, uma encantadora exposição”. a) MARLENE LILIAN NEUMANN.

\* \* \*

“Nossa visita ao 9.º Salão Internacional foi para nós um curso de arte, curso breve, porém proveitoso e inesquecível. Nossos parabens e agradecimentos ao Foto-cine Clube Bandeirante”. aa) MARIA JOSÉ DAMASCENO e Dr. CESAR DAMASCENO, Niterói.

\* \* \*

“Apesar do meu tempo ser sempre escasso, foi com funda alegria que passei aqui uma hora e trinta minutos. Parabens amigos artistas bandeirantes. “Duc in altun” do vosso

Padre GOMES LEITE — Vigário de S. Sebastião de Vila Guilherme.

\* \* \*

“Verdadeira exibição de arte, esta estu-penda exposição”.

a) MAURICIO MLYNARZ



**"VARAL"**

**Carlos F. Latorre - F. C. B.  
Brasil**

Do IX Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo

## Conversando com o Cine-Amador

ANTONIO DA SILVA VICTOR

Num destes dias, no balcão de uma das lojas especializadas tivemos oportunidade de ouvir as lamentações de um "calouro" cine-amador que não podia compreender o motivo de seus filmes estarem tão infelizes; tremidos, fora de foco, cheio de impressionantes defeitos. A paciente boa vontade do caixeiro ia expondo, mais ou menos de acôrdo com os "seus profundos conhecimentos" (diante da total ignorância do freguês), os motivos daquelas incorreções. Uma cousa sem dúvida ficou patente: a extraordinária imaginação do vendedor. As consequências nós já as adivinhamos: o vendedor já deve ter perdido o freguês...

Este acontecimento nos fez lembrar a oportunidade de escrever algo sobre pequenos detalhes de ordem técnica, já conhecidos dos veteranos mas sempre úteis aos que se iniciam na difícil atividade. Portanto, vamos "conversar" sobre essas questões.

**ENQUADRAÇÃO** — Uma grande maioria, sinão todos os novos do cinema, passou pela fotografia para depois o filmador. Sucede que na máquina fotográfica podemos fazer uma enquadração na vertical e outra na horizontal, dependendo do assunto a ser tomado. No filmador, a não ser quando se vise um efeito especial ou cômico, a posição da enquadração é sempre na vertical. Nos aparelhos de torre, com diversas lentes, o amador nunca deve esquecer de trocar o visor correspondente à lente que esteja utilizando.

**FOTOMETRO** — Quando o "amador" está desejando obter em seus filmes a melhor qualidade fotográfica, o fotometro não pode deixar de ser utilizado. Mesmo o mais experiente cine-amador não pode afirmar ser esse acessório dispensável. Como a filmagem é sempre uma sucessão de imagens e, por isso mesmo transportando-se de um cenário para outro, as medições pelo fotometro são obrigatórias. Si assim não for feito, o filme se apresentará com inúmeras gradações de tonalidade: cenas escuras, por ter sido sub-exposto o filme ou muito claras por ter havido sobre-exposição. O

ideal, pois, é o filme sempre da mesma tonalidade. Satisfaz ao espectador e não lhe dá maiores aborrecimentos. Não deixe, portanto, de empregar o fotometro em suas filmagens e já estará utilizando um recurso sempre victorioso para a melhor qualidade de sua fita.

**O APARELHO** — O "amador" deve ter a preocupação de conhecer muito bem seu filmador antes de realizar a primeira filmagem. Quasi sempre o entusiasmo do momento — cousa muito natural — faz-nos esquecer esse importante detalhe e o resultado é sempre desagradável. Estude com interesse todos os recursos do seu aparelho e o faça com tempo. Concluidas suas observações e certo de seu conhecimento, dê início às atividades. Não deixe de verificar si está o aparelho rigorosamente limpo de poeiras ou pequenos residuos em seu maquinismo. Ao colocar o filme tenha o maior cuidado de o fazer bem e de conformidade com as indicações do seu folheto. Antes de fechar o filmador experimente o seu funcionamento afim de ver si a película está correndo bem e si as folgas estão se mantendo iguais. Tendo escolhido o assunto que vai ser filmado, fixe no regulador da velocidade do aparelho o ritmo de quadros a serem tomados por segundo: 16, 24, 48, etc.. Examine o relógio de metragem para constatar si o aparelho já carregou a metragem suficiente que se encontra no início de cada rolo e que corresponde à amostra do filme. Dê corda completa em cada tomada a realizar ou logo depois de concluida uma cena. Esse pequeno detalhe é de grande importância para o "amador" e a experiência dirá o motivo. Procure sempre utilizar o aparelho montado sobre um bom tripé e estará evitando que suas cenas sejam projetadas como si tivessem sido obtidas num terremoto... O tripé é um "trambolho" mas, a sua utilidade é indiscutível quando se trata de "qualidade" na apresentação do seu filme.

Prosseguiremos com estas observações para o "novato" e com o maior prazer aguardamos as suas consultas.

# 1.º Festival Internacional de Cinema Amador

Mais uma inédita e extraordinária realização do F. C. Bandeirante. Um comentário do "Correo Fotografico Sudamericano".

Concluídos os demorados e trabalhosos preparativos, pôde, agora, o Departamento Cinematográfico do F. C. Bandeirante anunciar ao público, a realização do 1.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AMADOR, o qual terá lugar nos dias 13 e 14 de outubro próximo, nas instalações do Museu de Arte de S. Paulo, gentilmente cedidas.

Desnecessário se torna ressaltar o valor de mais essa arrojada iniciativa do nosso Clube, bastando dizer que é a primeira vez que tal certame se leva a efeito na América do Sul. 8 países estarão representados nesse festival que reuniu 15 filmes de autoria de destacados amadores, muitos deles já premiados em certames de cunho internacional. A soma de benefícios e de estudos valiosos que esse 1.º Festival proporcionará aos estudiosos e aficionados do cinema amador, não precisa ser encarecida, e estamos bastante seguros da calorosa acolhida que o público dispensará a mais essa realização "bandeirante", a qual já repercutiu no exterior, merecendo da prestigiosa revista da Argentina, "CORREO FOTOGRAFICO SUDAMERICANO", em sua secção especializada, (n.º 642 de 15 de agosto), o interessante comentário que passamos, "data venia" a transcrever:

'O Foto-cine Clube Bandeirante é uma das maiores entidades do gênero na América Latina e, possivelmente, a mais poderosa e melhor organizada. É, ademais, notável exemplo de atividade e entusiasmo. Presidida pelo Dr. Eduardo Salvatore, figura de prestígio internacional no amplo campo da fotografia, alcançou seu apogeo máximo ao adquirir, recentemente, edifício próprio para sua sede. Iniciada como entidade fotográfica, ampliou mais tarde suas atividades, incluindo entre as mesmas, a cinematografia amadora. É na atualidade, Diretor Cinematográfico do Clube, o entusiasta realizador, Antonio da Silva Victor.

Por todas estas qualidades que acabamos de por em relevo, se explica que julgemos o Foto-cine Clube Bandeirante como a entidade apropriada, nesta parte do continente, para iniciar a série de festivais internacionais do cinema amador que, sem dúvida, serão repetidos anualmente ou, pelo

menos bi-anualmente, como geralmente se costuma. Por isso, a notícia que nos chega de que em S. Paulo, Brasil, o Clube a que nos referimos concretizará o primeiro destes festivais, nos antecipa um êxito que julgamos desde já assegurado.

O Primeiro Festival Internacional de Cinema Amador que o Foto-cine Clube Bandeirante tem programado, se realizará antes do fim do ano e contam os organizadores com a colaboração da Amateur Cine League e da Divisão de Cinematografia da P. S. A., ambas dos Estados Unidos; do Cine Clube Uruguayo e a promessa de participação do Foto-cine Clube do Chile, da UNICA e da Federação Francesa de Clubes de Cinema Amador.

Consignamos, com não pequena satisfação, que por resolução da C. D., nosso país estará presente ao Festival por intermédio dos associados do Cine Clube Argentino. Para cumprir esse propósito, foram enviadas ao Clube organizador, as seguintes películas: "Refugio", filme de argumento, de Roberto Nabertie; "Esqui em Nahuel Huapi", documentário em cores, de Carlos B. Baron; "Rumo a Miramar", documentário sonoro, em cores, de Oswaldo C. Vacca, e "Sonho Infantil", filme de argumento, de Julio Ingenieros. Pelo prestígio de seus realizadores, não duvidamos que estes filmes levam o fruto de nobres inquietudes cinematográficas.

No Festival do qual nos ocupamos não haverá prêmios nem classificações; procura-se o sadio propósito de divulgação do cinema amador e de fomentar seu intercâmbio. Os autores participantes e os Clubes que eles representam, receberão um diploma comemorativo, como recordação e símbolo do reconhecimento da entidade organizadora, á colaboração por eles prestada".

## UM FILME SOBRE CAMPINAS

Entre os novos Clubes do interior do nosso Estado, o Foto-cine Clube de Campinas já se vem notabilizando pelo arrojo de seus empreendimentos levados sempre a termo de fôrma brilhante. Cogitam agora os nossos companheiros de Campinas da produção de uma película em 16m/m subordinada ao tema "Campinas Atual". Trata-se de um trabalho de equipe e por isso mesmo mais digno de encômios, pois, vem revelar o elevado espírito clubístico tão benfazejo e edificante.

# Atividades Fotográficas no País

## Foto-cine Clube Pontagrossense

Numa demonstração de invejável espírito de organização e elevado progressismo, os dirigentes do F. C. P. apresentaram o relatório de suas atividades de um ano — junho de 1949 a junho de 1950 —, em forma de um magnífico impresso, o que vale dizer de larga divulgação não somente entre os seus associados, como entre todos os interessados em assuntos associativos ligados à Arte Fotográfica. Em forma concisa e de leitura amena, dá-nos conta esse relatório do quanto pode realizar, mesmo numa cidade do hinterland, o espírito empreendedor quando a serviço de uma boa causa. Cumprimos calorosamente a direção do F. C. P., permitimo-nos divulgar alguns dos feitos mais significativos que marcaram este ano de eficiente administração: Foram realizadas 5 excursões fotográficas; 3 exposições inter-clubes; participação em 2 grandes Salões, respectivamente em São Paulo e Curitiba; foi adquirido um projetor sonoro 16 m/m para o qual um dos associados ofertou magnífica tela de projeção, permitindo desse modo a realização de 50 projeções aos associados; mudança da sede para amplas e confortáveis dependências em local central; montagem do atelier e do laboratório para uso dos associados; criação do Departamento Feminino; aumento de 211 membros, no quadro social; realização do 2.º Salão Pontagrossense; realização dos concursos internos, de dois em dois meses, etc.. Deixemos os números e os fatos concretos falarem por si, tornando-se desnecessário qualquer outro comentário.

## Cine Foto Clube Ribeirão Preto

Com o entusiasmo que caracteriza os nossos companheiros de Ribeirão Preto, estão em franca atividade nos aprestos para a apresentação do seu 1.º Salão de Arte Fotográfica, programado para outubro vindouro, entre os dias 14 e 22. Acompanhando as atividades dessa Entidade desde os seus primórdios, é com verdadeiro júbilo que noticiamos empreendimento de tal envergadura para o qual desejamos vivamente o mais retumbante êxito.

## Foto Cine Clube do Recife

Em fase de completa reestruturação, essa prestigiosa Entidade nordestina vem de eleger a sua nova Diretoria, cuja mandato se estenderá de setembro corrente à agosto do ano vindouro e que ficou assim constituída: Presidente de Honra - Dr. José C. Regueira Costa; Presidente - José Fonseca de Aguiar; Vice Presidente - Argemiro Falcão; 1.º Secretário - Arthur Veloso da Silveira; 2.º Secretário - Aluisio Pontes de Sant'Ana; Tesoureiro - Alcedo Lacerda; Diretor Social - Dr. Teófilo de Barros Filho; Diretor Fotográfico - Alexandre Berzin; Diretor Cinematográfico - Walter Guimarães Mota; Diretor Artístico - Oscar Maia; Conselho - Dr. Antonio de Moraes Dourado, Jaime de Moraes Monteiro e Francisco Rodrigues. Nomes tão representativos só poderão conduzir o F. C. R. a uma jornada gloriosa e por isso são os mais calorosos os cumprimentos que enviamos aos companheiros de Recife pela sua feliz e acertada escolha.



O Foto-cine Clube do Recife está em grande atividade. Os flagrantes acima são de sua recente excursão ao lindo recanto pernambucano "Itapissuna" e de uma aula ao ar livre ministrada por seu Diretor Fotográfico, Sr. Alexandre Berzin.

## SOCIAIS

★

A "família Bandeirante" assistiu com grande alegria o culminar de um lindo romance de amor entre duas de suas mais queridas figuras, com o enlace matrimonial, no dia 12 do corrente, da gentil Senhorinha Catharina Juliano com o Sr. Antonio da Silva Victor, nosso dedicado companheiro e Diretor Cinematográfico do F. C. B.

A cerimonia nupcial, foi assistida por grande número de amigos e admiradores do jovem par, queridíssimos em nossos meios sociais, por suas excelsas virtudes e dotes de espírito.

Renovamos aqui, ao venturoso casal, os nossos mais sinceros votos de uma vida extremamente feliz e prospera.

xxx

O cliché reproduz o instante em que os nubentes, após a cerimonia, passavam sob o arco formado pelos tripés e câmeras de seus companheiros do F. C. B.



## Um Bandeirante se banha no Capibaribe

Conforme noticiámos em nosso último número, Eduardo Salvatore esteve recentemente em Recife onde recebeu acolhida excepcionalmente cavalheiresca por parte dos aficionados locais. Até aí, tudo muito bem e inteiramente previsto, pois que o cavalheirismo e a hospitalidade, para os pernambucanos, é coisa de rotina. Assim, dispensando tão fidalgo tratamento ao nosso Presidente, fizeram apenas confirmar essa tradição conquanto tivessem, com isso nos proporcionado motivo para o mais intenso júbilo.

O que entretanto, constituiu a nota culminante dessa visita, traduz-se no ofício que Eduardo Salvatore vem de receber dos srs. J. Fonseca Aguiar e Arthur Veloso da Silveira, respectivamente, Presidente e Secretário do Foto-Cine Clube do Recife.

Esse documento reveste-se de especial significado porque constitui um elo indissolúvel que pairando acima de amizades e simpatias pessoais, vem ligar duas Entidades cujo denominador comum é o anseio de elevar cada vez mais o nível cultural e artístico da Fotografia em nosso país.

Por isso, solicitámos penhoradamente a Eduardo Salvatore que nos autorizasse a publicação desse documento em sua íntegra, conforme passamos a fazer:

“Recife, 3 de Setembro de 1950.

Ao Dr. Eduardo Salvatore

Ilmo. Snr.

O FOTO CINE CLUBE DO RECIFE, em sua real fase de soerguimento, tem em conta um forte e valioso incentivo do ilustre amigo, quando de sua aprazível estadia nesta Capital, registrando a sua ação, como fatôr entusiástico e feliz para firmar eficientemente a posição atual de n/Entidade.

Com muita razão, a nossa Diretoria, em merecidíssima simpatia ao presado e ilustre amigo, vem de considerá-lo como sócio honorário, com perfeita razão de honra para o Foto Cine Clube do Recife.

O que se preza em nossa decisão é a satisfação em fazer constar em nosso quadro social, o nome do Dr. Eduardo Salvatore, tão realçado no ambiente artístico nacional e o ensejo de podermos contar com a sua prestigiosa atenção voltada para o nosso Clube.

Apresentamos as nossas cordiais saudações,

JOSÉ FONSECA DE AGUIAR  
Presidente

ARTHUR VELÔSO DA SILVEIRA  
Secretário

# O "Bandeirante" no Exterior

## MAIS UM ÊXITO BRASILEIRO NA DINAMARCA

Do bem confeccionado catálogo que vimos de receber do III Salão de Arte Fotográfica da Dinamarca, realizado em agosto último em Copenhagem, pudemos constatar mais um expressivo êxito conquistado pela fotografia brasileira no exterior, eis que, com 33 trabalhos que constituem a sua representação, figura o Brasil em 2.º lugar na classificação por trabalhos admitidos.

Entretanto, na porcentagem de trabalhos aceitos, supera a representação brasileira, nitidamente, o 1.º colocado, os Estados Unidos, o que diz bem da excelente impressão causada pelas obras dos nossos aficionados. Para os 33 trabalhos que constituíram a representação brasileira, a representação direta do F. C. Bandeirante — a qual, é de notar-se, foi composta com apenas 2 trabalhos por autor — contribuiu com 18 obras, a saber:

"Luz e sombra" de Mario Fiori; "Candura" de Carlos F. Latorre; "Circo de Cavalinhos" de G. Lorca; "Tormenta próxima" de E. Salvatore; "Composição" de A. F. Nuti; "Portrait" de E. Machado; "Jangadas" de A. Rocha; "Prenuncios de tempestade" de F. Palmério; "Borrasca" e "Marcos de uma época" de N. S. Rodrigues; "Escala Florida" de L. Vaccari; "Aridez" e "O negocio" de A. S. Victor; "Caboclo velho" e "Templo Oriental" de R. Yoshida; "Civilização" de M. Pinto Almeida; "Feminina" de F. Albuquerque, e "Reflexos na praia" de T. J. Farkas.

Os demais trabalhos da representação nacional, pertencem aos destacados aficionados

e nossos consócios Dr. Djalma Gaudio (1) e José Oiticica Fº. (3), do Rio de Janeiro, além da representação da Sociedade Fluminense de Fotografia, na qual figuram os nomes já bastante conhecidos de Jaime M. Luna (4), Francisco Aszmann (4), Calina M. Stoja (2) e Stefan Rosembauer (1).

---

### ZAPPA E KALMAR NO F. C. BANDEIRANTE

É com satisfação que antecipamos a notícia da realização, dentro em breve, na sede social do F. C. Bandeirante, das exposições individuais dos consagrados artistas-fotógrafos HUBERTO F. ZAPPA e HUGO KALMAR.

Desnecessário se torna resaltar o valor e a personalidade de tão insignes intérpretes, nomes já bastante conhecidos no mundo fotográfico, o primeiro considerado como um dos grandes mestres do bromóleo e o segundo, um dos mais versateis artistas portenhos, e cujas composições têm sido admiradas nos mais importantes salões internacionais.

Serão essas exposições, mais um valioso subsídio que o "Bandeirante" oferecerá para estudo e aperfeiçoamento dos nossos aficionados, além de mais um elo a fortalecer a amizade entre os amadores paulistanos e argentinos.

Não temos dúvida em afirmar que essas mostras, cujas datas oportunamente noticiaremos, alcançarão o mais destacado êxito.

**KOSMOS FOTO**

ARTIGOS E SERVIÇOS  
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS  
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL 2-5882  
SÃO PAULO

# Concursos Internos

Após a pausa motivada pelos preparativos e realização do IX Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, serão reiniciados, em Outubro próximo, os concursos Internos do Clube, de conformidade com o calendário pré-elaborado e já de conhecimento de todos.

## Os concursos de Outubro

Assim é que para o próximo mês teremos mais dois concursos, o 8.º de Fotografias monocromáticas e o 5.º de diapositivos em cores, ambos versando sobre o tema "PAISAGENS".

As inscrições, como de costume, serão encerradas no dia 20 de outubro, com tolerância de 48 horas para entrega dos trabalhos, obedecidas as condições regulamentares.

## Os próximos concursos

Para os meses de novembro e dezembro, encerrando a série dos concursos internos de 1950, novos concursos serão realizados, sendo o de novembro, somente para fotografias

em branco e preto, sob "TEMA LIVRE"; em dezembro, o concurso terá por objeto composições sobre o tema "UMA CHICARA DE CAFÉ", enquanto que o último concurso de diapositivos em cores, será sobre "TEMA LIVRE".



## NOVOS SÓCIOS

O Foto-cine Clube Bandeirante continua alcançando invulgar êxito na campanha pró aumento do quadro social, filiando-se à "família Bandeirante" novos e numerosos aficionados de todo o Brasil. Aos recém chegados, cuja relação segue abaixo, apresentamos as boas vindas:

Inscrições ns. 775, Prof. Miguel Cardoso; 776, José Romão Filho, de Caratinga, Minas; 777, Sr. José Godolfredo de Carvalho, de Ribeirão Preto; 778, Sr. Leonel Antunes, de Serra Negra; 779, Dr. João Matsumoto, de Pompéia; 780, Sr. Kenji Ernesto Okuno; 781, Sr. Mario Prugner; 782, Sr. Orlando Souza Rodrigues; 783, Sr. Ulysses Buck Peres, de Garça; 784, Sr. João José Janczur, de Jundiá; 785, Dr. Joaquim Flavio Moraes; 786, Sr. Takeyoshi Tomoda; 787, Sr. Tufy Kanji; 788, Sr. João Mioti Sapienza e 789, Sr. Victorio Estefano.

---

---

## CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1950

Pelo Diretor de Intercâmbio, foi organizado o calendário abaixo de salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1950 no estrangeiro, e aos quais o Clube concorrerá em representações coletivas de seus associados.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres que mantêm intercâmbio com o

F. C. B., concorrendo com idênticas representações ao Salão Internacional de S. Paulo

Foram considerados apenas os salões que se realizam impreterivelmente, todos os anos, o que não impedirá de, à relação, serem acrescentados posteriormente, outros salões e certames promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o nosso Clube.

SALÕES	CIRCUITOS	Datas de entrega no Clube
Salão Int. do Soproni F. K. (Hungria)	Outros salões da Hungria e Austria	11 de Setembro
7.º Concurso Esportivo do C. A. Provincial de Rosário (Argentina)	_____	24 de Setembro
4.º Salão Int. de Cuba (1951)	_____	1 de Outubro
14.º " " de Portugal (1951)	_____	31 de Outubro
15.º " " de Johannesburg - Africa do Sul - 1951	Cape Town, Port Elizabeth e Durban	5 de Novembro
" " da "Irish" (Dublin - Irlanda) (1951)	Outros salões da Irlanda prov.)	3 de Dezembro

## OPORTUNIDADES

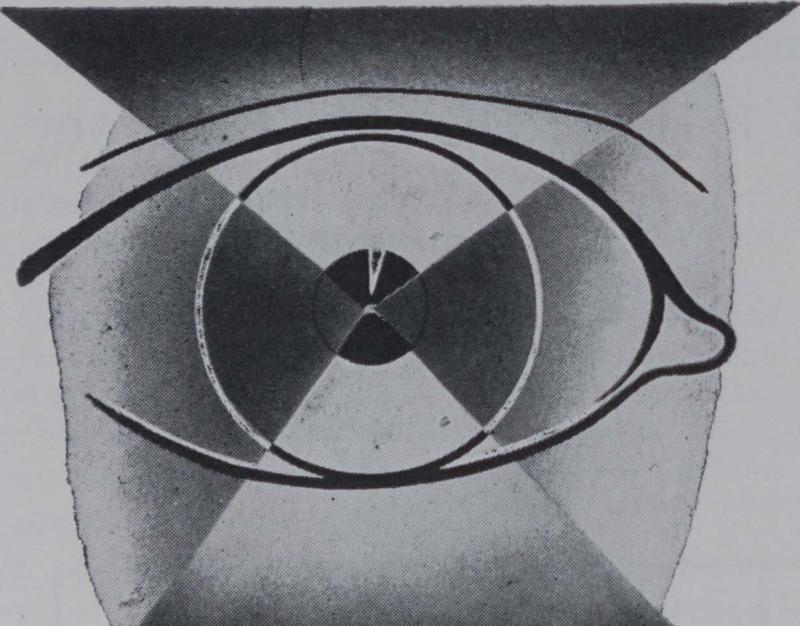
Esta secção acha-se à disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra, venda ou permuta de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos, sendo os pequenos anuncios cobrados à razão de Cr.\$50,00 para o máximo de 4 linhas. Para os sócios do Clube, a inserção de um pequeno anuncio mensal será gratuita.

**VENDE-SE** uma Speed-Graphic, com obj. Ektar 4,5, acompanhada de 4 chassis duplos de filme rígido, 1 chassis para filme "pack", 2 refletores para flash e extensão. Aceita-se proposta para troca com filmador de classe de 16 mm. Tratar pelo telefone 6-7180 com Alberto.

**PRECISA-SE** de um retocador de ampliações que queira vir para o Interior de Minas -- cidade de Caratinga. Paga-se bem. Corresponder com José Romão Filho, Praça Cesario Alvim, 30 -- Caratinga.

**ACESSÓRIOS** em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, toda de ferro "Fontmac", esmaltadeiras 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, Rua Francisca Miquelina, 190 -- Fone: 3-5628.

**ARTIGOS** fotográficos e cinematográficos, acessórios em geral para amadores e profissionais, temos sempre em estóque. Visitemos, sem compromisso. SIMON KESSEL, Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - 2.º and. - s/211.



*Clichés* **FORTUNA**

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 2-3492

## MILHARES DE OLHOS

VÊM E JULGAM OS SEUS ANUNCIOS

Da sua apresentação depende a sua eficiência.

Portanto, em seus impressos use sempre

# FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Atelier e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento. - Sala de leitura e biblioteca especializada - Conferências, debates e demonstrações sobre fotografia e cinema - Sessões cinematográficas - Excursões e concursos mensais entre os sócios - Participações nos salões e concursos nacionais e estrangeiros - Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do País e do Exterior.

## BOLETIM INFORMATIVO MENSAL

DEPARTAMENTOS :

**FOTOGRAFICO**

**CINEMATOGRAFICO**

**SECÇÃO FEMININA**

Joia de admissão .....	Cr \$ 50,00
Mensalidade (inclusive Taxa Extra pró sé- de própria) .....	" 30,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro e março de cada ano) .....	" 200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção Feminina gosam do desconto de 50%.

**Séde Social (Edifício Próprio)**

**Rua Avanhandava, 316 —:— Fone: 2-0937**

**S. PAULO — BRASIL**



**Tudo que**

**seus olhos**

**vêm...**

**Gevaert**  
**FILM**

**guarda para  
sempre!**



GEVAERT é o nome mundialmente famoso do material fotográfico e cinematográfico para amadores e profissionais. Exija sempre Gevaert.

Foto-Produtos Gevaert do Brasil S. A.

Record 1006